

# A ESTRUTURA DOS BANCOS COMERCIAIS BRASILEIROS NOS PRÓXIMOS 10 ANOS: UM EXEMPLO DO EMPREGO DOS PROCESSOS DE MARKOV NO MARKETING BANCÁRIO

Antonio Chagas Metrelles \*

\* Professor do Instituto de Pesquisa Econômica (IPE) da Universidade de São Paulo, da Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getulio Vargas e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da FGV.

R. Adm. Emp., Rio de Janeiro,

*"The forces determining the distribution of firm sizes within a particular industry are so varied and so complex that any theoretical attempt to portray the effects of their interactions must of necessity be either drastically simplified or else hopelessly complicated. On the other hand, since a major portion of the literature in industrial organization is devoted to a study of the relationship between market structure and firm behavior, even a simplified model for predicting the equilibrium composition of an industry may not be without interest."* Irma G. Adelman.

1. No período de 1955 a 1965, a concentração do sistema bancário brasileiro permaneceu mais ou menos constante, com os cinco maiores bancos (exclusive Banco do Brasil) detendo cerca de 18% dos depósitos totais; os 50 maiores, 78%, e os restantes apenas 21%. De 1965 a 1970, os cinco principais estabelecimentos elevaram sua participação para 28% do mercado, enquanto os 125 bancos menores somavam apenas 11%. Em setembro de 1972, o processo de concentração acelerou-se ainda mais, com os cinco maiores bancos representando 30% do total.<sup>1</sup>

A elevação do grau da concentração a partir da segunda metade da década dos 60 parece ser o resultado da atuação simultânea de diferentes forças econômico-institucionais: redução de taxas de juros, economias de escala, elevação do capital mínimo, restrições a aberturas e ao remanejamento de agências, crescimento dos bancos oficiais, etc.

Todos estes fatores contribuíram com maior ou menor intensidade para enfraquecer a posição relativa dos pequenos e médios bancos e favorecer o processo de concentração de nossa rede bancária.

Nos últimos dois anos, a formação de grandes grupos financeiros habilitados a prestar toda a sorte de serviços financeiros aos seus clientes veio debilitar ainda mais a posição de concorrência dos pequenos e médios bancos comerciais.

2. Neste artigo há uma tentativa de previsão da distribuição, por tamanho, dos bancos comerciais nos próximos 10 anos e numa data mais afastada no tempo quando se espera que

o processo de concentração chegue ao seu fim e a estrutura prevalecente não mais se altere.

3. O instrumental estatístico utilizado para prever as modificações na estrutura do sistema bancário será o das "cadeias de Markov". Embora desenvolvida no começo do século pelo matemático russo A. Markov, esta técnica só começou a ter utilização generalizada pelos economistas a partir do final da década dos 50.<sup>2</sup>

4. O modelo exige que as firmas que constituem uma determinada indústria sejam agrupadas, de acordo com um critério preestabelecido do tamanho, dentro de um certo número de classes. Admite-se, a seguir, que a trajetória de uma empresa por intermédio destas classes seja um processo estocástico em que a probabilidade, por unidade de tempo, de movimentação de uma categoria para outra seja função somente das duas categorias em análise. Portanto, a probabilidade de que uma firma avance de algumas classes de tamanho depende apenas do seu tamanho no início do período e do número de classes envolvidas no processo e independe do histórico da firma.

Esta hipótese, bastante simplista, implica a representação de todas as variáveis econômicas que determinam o padrão de crescimento das empresas por uma só: o seu tamanho. Isto equivale a se admitir que os outros fatores como: a competência e agressividade empresarial, a estrutura administrativa, a predisposição a adotar novas técnicas, etc. sejam todos correlacionados com a variável tamanho.

Outra importante simplificação dos processos de Markov é que o efeito de interação de todas essas variáveis, representados no modelo por probabilidade de transição de uma categoria de tamanho para outra permanece constante através do tempo.

5. Algebricamente, o modelo de transição de Markov pode ser dividido em duas partes: a) um valor ( $S_t$ ) que mostra o número de firmas dentro de cada uma das "K" categorias utilizadas:

$$[S_t] = [s_0, s_1, s_2 \dots s_k]$$

e b) uma matriz ( $k$  por  $k$ ) de probabilidades de transição ( $P$ ):

$$(P) = \begin{bmatrix} P_{01}, P_{02}, P_{03} \dots P_{0k} \\ \vdots \\ P_{k1}, P_{k2}, P_{k3} \dots P_{kk} \end{bmatrix}$$

Os elementos ( $P_{ij}$ ) de matriz ( $P$ ) indicam a probabilidade de uma firma da classe "i" deslocar-se para a classe "j" no próximo período. Exemplo:  $P_{11}$  representa a probabilidade de as firmas, que estavam na categoria I no tempo  $t_1$ , permanecerem nessa mesma categoria no tempo  $t_2$  e  $P_{12}$  representa a probabilidade de as firmas, que estavam na categoria I no tempo  $t_1$ , evoluírem para a categoria II no tempo  $t_2$ .

Como todos os elementos da matriz ( $P$ ) são positivos e  $\sum_{j=0}^k P_{ij} = 1$  a matriz ( $P$ ) é *estocástica* e portanto possui uma solução de equilíbrio para o processo de Markov.

O vetor ( $S$ ), no período "t" e a matriz de transição ( $P$ ) podem ser utilizados para projetar a distribuição de firmas que deverá prevalecer no próximo período.

$$(S)_{t+1} = (S)_t \cdot (P)$$

Multiplicando-se sucessivamente os novos vetores ( $S$ ) por ( $P$ ), obtêm-se as diferentes distribuições que prevalecerão em períodos futuros:

$$(S)_{t+2} = (S)_{t+1} \cdot (P)$$

$$(S)_{t+3} = (S)_{t+2} \cdot (P) \text{ e assim por diante.}$$

Ao final de um sucessivo número de multiplicações, a estrutura do mercado atingirá uma posição de equilíbrio e não mais se alterará. A estrutura de equilíbrio em um modelo de Markov pode ser definida como aquela em que o número de empresas entrando em uma determinada categoria iguala este número, deixando aquela categoria no mesmo período de tempo. Este conceito estocástico de equilíbrio não impede, portanto, que as empresas entrem e saiam de cada categoria. O que define a situação de equilíbrio é o fato de que em média as forças, que fazem com que aumente o número de empresas entrando em uma determinada classe, são anuladas por aquelas que expõem as firmas da mesma categoria.

6. Como primeiro passo para a aplicação do modelo descrito na análise da evolução da estrutura dos bancos comerciais brasileiros, procuramos definir o período de tempo que seria

utilizado na construção da matriz probabilística de transição. Escolhemos, pragmaticamente, o período de 1967 a 1972. O intervalo de cinco anos é suficientemente longo para eliminar variações sazonáveis e de curto prazo na distribuição dos bancos entre as diferentes categorias.

A ocorrência de uma série de modificações de caráter legal que estimularam o processo de concentração (reduções institucionais de taxa de juros, elevação do capital mínimo dos bancos comerciais, restrições à abertura de novas agências e ao remanejamento das existentes, etc.) contra-indicariam, em princípio, a utilização desse período para a construção da matriz probabilística de transição. Como porém não existe nenhuma razão para se prever a alteração destas medidas de caráter instrumental, parece razoável supor-se que as forças que atuaram no período 1967/1972 continuarão a atuar nos próximos anos.<sup>3</sup>

7. Como variável representativa do tamanho dos bancos comerciais escolheu-se o total dos depósitos à vista.<sup>4</sup> Um teste inicial mostrou que o *ranking* dos bancos segundo outras medidas usuais como, por exemplo, o total de depósitos, ativos rentáveis e total de ativos, não iria diferir significativamente da classificação segundo o volume de depósitos à vista. Além disso, a utilização do total de depósitos (depósitos à vista + depósitos a prazo) poderia distorcer a posição relativa de alguns grandes bancos, que concentram a captação de depósitos a prazo fixo nos seus bancos de investimento. O total de ativos e os ativos rentáveis deveriam ser purificados de uma série de contas gráficas (cheques, documentos e ordem a receber, créditos em liquidação, acionistas, capital a realizar, correspondentes e departamentos no País, etc.), o que se constituiria numa tarefa bastante demorada sem trazer resultados significativos.

8. As características especiais do Banco do Brasil e elevada participação no total dos depósitos à vista (20% em 1967 e 24% em 1972) desaconselhavam a sua inclusão no modelo. Os bancos comerciais, que em 1967 já eram controlados acionariamente por um banco maior como, por exemplo, os do Grupo Nacional e Bamerindus, foram consolidados na data-base (1967).

9. Os anexos 1 e 2 reproduzem as listagens em ordem decrescente de tamanho (medido pelo total de depósitos à vista) dos bancos comerciais brasileiros em 31.12.67 e 31.12.72.

10. Como vimos no item 4, o modelo de Markov exige que os bancos sejam agrupados de acordo com um critério preestabelecido de tamanho, dentro de um determinado número de classes. A escolha de classes rígidas de tamanho como, por exemplo, a utilizada no trabalho de Irma Adelman<sup>5</sup> implicaria a necessidade de se inflacionar os limites das classes de 1967 para torná-las compatíveis com os depósitos de 1972.

Com o objetivo de contornar possíveis problemas resultantes da escolha de um índice inadequado para realizar esta correção, resolvemos, após classificar os bancos em ordem decrescente de tamanho, agrupá-los da seguinte maneira:

Categoria I: inclui aqueles bancos que, começando do maior, somem 25% do total dos depósitos à vista.

Categoria II: inclui os bancos que, quando somados aos da categoria I, passem a representar 50% dos depósitos.

Categoria III: inclui os bancos que, quando somados aos da categoria II, atinjam uma fatia de 75% do total de depósitos à vista.

Categoria IV: inclui os bancos que, quando somados aos da categoria III, representem 95% dos depósitos à vista da rede bancária.

Categoria V: inclui todos os bancos que sobraram.

A Categoria V foi também utilizada como um "reservatório" que supre as outras categorias de novos bancos e como um "depósito" onde se acumulam os bancos que desaparecem do mercado.

A necessidade desta última categoria pode ser considerada como a principal contribuição da Prof.<sup>a</sup> Irma Adelman para a aplicação das cadeias de Markov na análise de concentração de firmas dentro de um mesmo setor da atividade econômica.

A existência desta categoria permite que se resolva, de uma maneira bastante simples, os problemas resultantes do surgimento de novos bancos e do desaparecimento de outros por falência ou fusão.

Quando um banco vai à falência ou é absorvido por outro, seus depósitos tornam-se iguais a zero e ele é transferido para a categoria V. Todo novo banco evolui de um depósito teoricamente igual a zero para um nível de depósitos que determina em qual categoria ele irá ficar após deixar a categoria V.

11. Após esta classificação dos bancos, procuramos determinar sua movimentação através dessas classes no período de 1967 a 1972. A tabela 1 resume as mudanças de categorias ocorridas nos cinco anos que se seguiram a 1967:

Tabela 1  
Movimentação dos bancos no período 1967-1972

Categorias	Categorias					Total 1967
	I	II	III	IV	V	
I (25%)	3	2	0	0	0	5
II (50%)	1	5	5	0	0	11
III (75%)	0	1	8	7	5	21
IV (95%)	0	0	4	16	32	52
V (Resto)	0	0	0	11	129	140
Total 1972	4	8	17	34	166	229

A distribuição dos bancos entre as diferentes categorias mostrou que em 1967 existiam 21 bancos na categoria III. A terceira linha da tabela 1 indica que, no período 1967-1972, um banco evoluiu da categoria III para a II; oito bancos permaneceram na III; sete caíram para a IV e cinco caíram para a V (ou desapareceram).

12. Uma estimativa da probabilidade de um banco mudar da categoria "i" para a "j", em um período de cinco anos, pode ser obtida dividindo-se, na tabela 1, o número de bancos em cada uma das categorias pelo total da respectiva linha. Exemplo: se dois dos cinco bancos que estavam inicialmente na categoria I caíram para a II, a probabilidade de um banco deslocar-se de I para II em cinco anos será de 0,4. A tabela 2 transcreve as diferentes probabilidades de mudança de categoria.

A diagonal principal da matriz (P) indica qual a probabilidade de um banco permanecer na sua categoria cinco anos depois. Os valores fora da diagonal principal indicam qual a pro-

babilidade de um banco mudar de categoria nos próximos cinco anos.

Tabela 2  
Matriz de probabilidade de transição (P)

Categorias	Categorias				
	I	II	III	IV	V
I	0,60	0,40	0	0	0
II	0,0909	0,4545	0,4546	0	0
III	0	0,0476	0,3810	0,3333	0,2381
IV	0	0	0,0769	0,3077	0,6154
V	0	0	0	0,0786	0,9214

13. Multiplicando-se a matriz (P) pelo número de bancos em cada categoria no ano de 1972 (vetor  $S_t$ ), chega-se a uma previsão de qual será a distribuição por tamanho dos bancos comerciais no ano de 1977. Multiplicando-se este novo vetor ( $S_{t+1}$ ) novamente pela matriz (P), obtém-se a concentração da rede bancária em 1982. Multiplicações sucessivas conduzirão ao estágio de equilíbrio dos processos de Markov (ver item 5).

14. A tabela 3 e o gráfico 1 reproduzem a distribuição por tamanho dos bancos comerciais brasileiros em 1967, 1972, 1977, 1982 e no equilíbrio que resultou das multiplicações indicadas no item anterior.

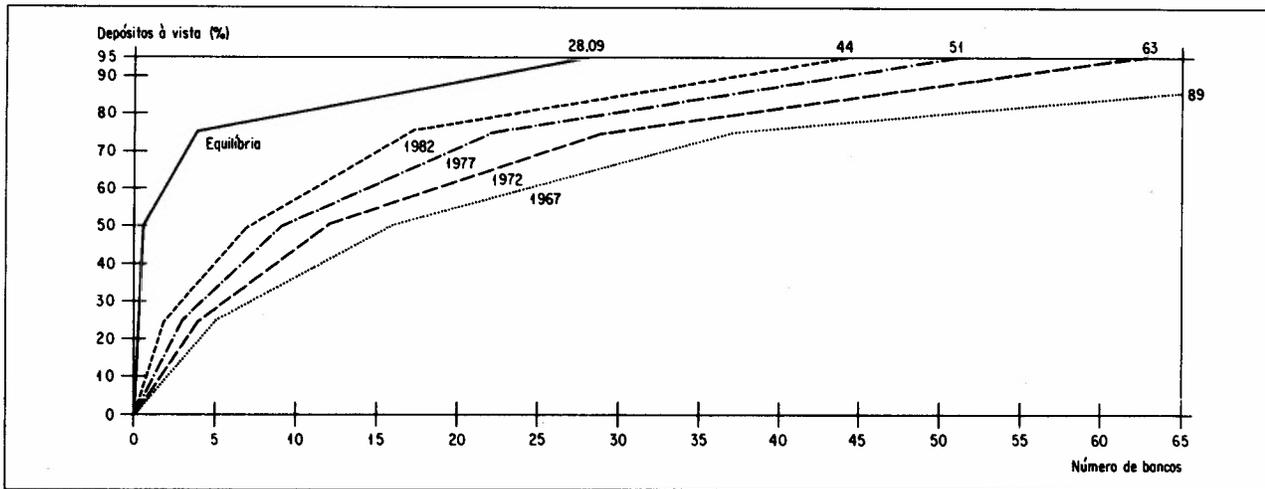
Tabela 3  
Concentração dos bancos comerciais (n.º de bancos)

% dos dep. à vista	1967	1972	1977	1982	Equi- líbrio
25 %	5	4	3	2	0,08
50 %	16	12	9	7	0,42
75 %	37	29	22	17	3,70
95 %	89	63	51	44	28,10

Em 1977 três bancos deverão controlar 25% dos depósitos à vista, nove bancos, 50%, 22 bancos, 75%, e 51 bancos, 95% da totalidade dos depósitos à vista.

No equilíbrio a concentração será bem maior, com apenas um banco controlando mais de 50% dos depósitos à vista e apenas 28 somando 95% desse mesmo total.

Gráfico 1



15. A presença de 25 bancos oficiais, federais e estaduais na listagem de 1972 (ver anexo 2) poderá dificultar a análise dos resultados mostrados, no sentido de que estes bancos, embora concorrendo com os comerciais privados pela captação dos depósitos à vista, não estão sujeitos à ação das mesmas forças que fazem com que os bancos comerciais privados deixem o mercado por fusão ou falência.

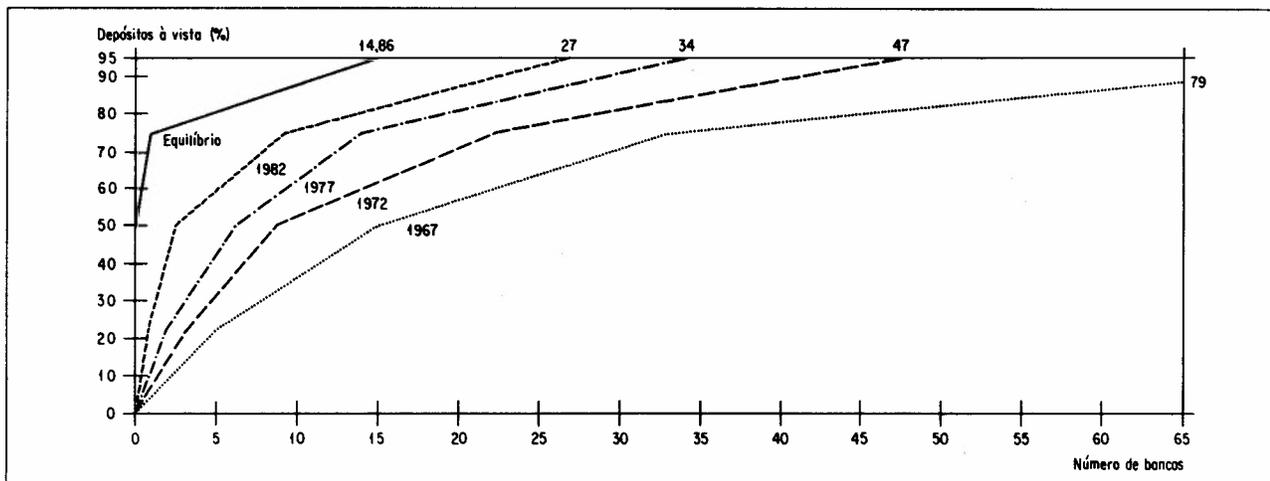
16. Procuramos então recalcular a concentração dos bancos comerciais em 1977, 1982 e no *equilíbrio*, excluindo da análise os oficiais (a categoria I passou a incluir os maiores bancos que somados representassem 22% dos depósitos à vista).

17. A tabela 4 e o gráfico 2 reproduzem a distribuição por tamanho dos bancos comerciais privados que deverá prevalecer em 1977, 1982 e no *equilíbrio*:

Tabela 4  
Concentração dos bancos comerciais privados (n.º de bancos)

% dos dep. à vista	1967	1972	1977	1982	Equilíbrio
25 %	5	3	2	1	0
50 %	15	9	6	3	0
75 %	32	22	14	9	0,85
95 %	79	47	34	27	14,86

Gráfico 2



Estes resultados mostram, como era de se esperar, uma tendência à concentração bastante mais acelerada do que quando se admitiu a presença dos bancos oficiais.

Mantidas as atuais forças que vêm provocando a concentração de nosso sistema bancário, as cadeias de Markov indicam que, em 1982, apenas um banco particular deterá 22% dos depósitos à vista (em dezembro de 1972 o maior banco privado detinha cerca de 10%) e que 27 bancos somarão 95% dos depósitos à vista (em dezembro de 1972, 47 bancos representavam 95% dos depósitos à vista dos bancos privados).

Admitindo-se que o sistema bancário privado cresça, em termos reais, 8% ao ano nos próximos 10 anos, o maior banco privado terá depósitos à vista, a preços de 1972, de Cr\$ 16 bilhões (em dezembro de 1972, o maior banco privado tinha depósitos à vista de Cr\$ 3,3 bilhões).

Quando cessar o processo de concentração, um banco privado deverá ter sozinho mais de 75% do mercado de depósitos à vista e apenas 15 possuirão 95% da totalidade dos depósitos à vista, dos bancos comerciais privados. □

<sup>1</sup> *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, jan. 1973.

<sup>2</sup> Para uma completa descrição dos processos de Markov, consulte o livro de Kemreny, J. G. & Snell, J. L. *Finite Markov chains*. D. Van Nostrand, 1960 e para uma interessante aplicação na indústria siderúrgica americana leia o artigo pioneiro de Adelman, Irma. A stochastic analysis of the size distribution of firms. *American Statistical Association Journal*. Dec. 1958.

<sup>3</sup> "The equilibrium distribution is of interest not as a forecast of what the future state of the distribution will be but as a projection of what it would be if the observed pattern of movement continued. It is thus an indication of tendencies at work within the distribution." Collins & Preston. Growth and turnover of food processing firms. *Proceedings of the Annual Meeting of the Western Farm, Economics Association*, Stanford University, Aug. 1960.

<sup>4</sup> Dados retirados da *Revista Bancária Brasileira* de janeiro de 1968 e janeiro de 1973.

<sup>5</sup> Adelman, Irma. op. cit.

## ANEXO 1

### Bancos comerciais

Saldos em dezembro de 1967

Cr\$ 000

#### Depósitos à vista

Estado S. Paulo *	684 439
Bradesco	513 259
Grupo Nacional	468 926
Lavoura	364 471
UBB	336 819
Mercantil de S. Paulo	301 904
Com. Ind. S.P.	266 526
Cred. Real M.G.*	254 538
Fed. Itaú América	251 812
Estado M. Gerais *	228 077
Com. Ind. M. Gerais	207 667
Estado Guanabara *	201 124
Com. S. Paulo	190 627
Bco da Bahia	182 976
Português	155 429
Bco de M. Gerais	153 256
City Bank	151 711
Noroeste E.S.P.	145 704
Bamerindus	142 641
Mineiro do Oeste	132 439
Predial R.J.	132 075
Bco de S. Paulo	125 496
Boa Vista	124 843
Estado R. G. Sul *	124 698
Brasul	124 615
Mercantil M.G.	122 031
Nacional Norte	120 963
Irmãos Guimarães	120 101
Nacional do Comércio	117 073
Prov. R. G. Sul	113 956
Econ. Bahia	111 836
Bandeirantes	110 403
América	105 951
Auxiliar S.P.	103 557
London S.A.	102 029
Com. Paraná	98 712
I.C. S. <sup>1</sup> a Catarina	98 647
América do Sul	96 050
Estado Paraná *	95 668
Andrade Arnaud	93 274
Francês Brasil	92 589
Ind. Com. do Sul	87 937
Novo Mundo	83 044
Noroeste do Brasil *	82 687
Francês Ital. A. Sul	79 973
Estado Bahia *	64 631
Amazônia *	61 463
Cred. Merc.	60 916
Cred. Nacional	53 053
Indust. de Campina Grande	49 708
Nac. Lav. Comer.	46 290
Aliança R.J.	46 122

\* Bancos oficiais.

## Depósitos à vista

## Depósitos à vista

Lar Brasileiro	46 121	Ind. Pernambuco	7 088
do Povo	45 524	Ant. Queiroz	6 913
Regional de Brasília	39 685	Econ. Rio de J.	6 630
F.N. Boston	37 643	Estado Sergipe *	6 484
Tozan	36 882	Casa Matarazzo	6 355
Estado R.J. *	36 671	Geral do Com.	6 226
Ultramarino Bra.	36 562	Cred. Com.	6 086
Nac. Com. S.P.	34 267	S. Magalhães	5 783
Com. e Ind. de Pernambuco	28 857	Com. Pará	5 735
Com. Nordeste	26 615	Real do Norte	5 445
Alfomares	27 029	Econômica de S.P.	5 419
Mercantil Niterói	26 938	Duque Caxias	5 195
Planalto M.G.	24 393	Sumitono Bras.	5 118
Estado Goiás *	24 198	Intra S.A.	5 013
Cred. Ag. Esp. Santo	21 102	Pareto	4 704
Mineiro S.A.	20 939	Julião Arroyo	4 491
Monteiro Castro	20 806	Sul do Brasil	4 251
Cred. Territ.	20 741	Merc. Pan. Amer.	4 273
São Caet. Sul	20 581	Tokyo	4 131
Desen. Est. Sta. Catarina	20 275	Franc. Telles	3 947
F. Barreto	19 619	Villarino	3 990
Intercontin.	18 145	Merc. Brasil	3 910
Agr. Pec. Camp. Grande	17 636	Cid. Campinas	3 651
Moreira Gomes	17 510	Bras. do Atlântico	3 538
Holandês Unido	17 164	Renascença	3 182
Bahiano da Prod.	16 929	Regional	3 016
Com. Camp. Grande	16 000	S. Paulo — Tokyo	3 027
Prod. Est. Alagoas	15 016	Econ. M.G.	2 947
Lowndes	14 723	Financ. Ind. Com.	2 909
Com. e Ind. da América Sul	14 319	Cidade Santos	2 864
Crédito Bahia	13 202	Vaz S.A.	2 859
Estado Pará *	13 848	Cred. Pess. do Brasil	2 836
Merc. Descontos	13 165	Financ. Ind. Com.	2 804
Ítalo-Belga	13 101	Mercantil do CE	2 711
Real do Progress.	12 478	Rural M.G.	2 590
Real Canadá	12 428	Frizzo	2 568
Agric. Contag.	11 562	Maranhão S.A.	2 394
Estado Paraíba *	10 720	Real Pernambuco	2 264
Libanês Com.	10 697	Pinto de Mag.	2 178
Itamarati	10 489	Brasil. da Ind. e Com.	2 114
Triângulo Mineiro	10 286	Real Unido	2 007
Agrícola M.G.	10 119	da Prod. do Rio Grande	1 938
Estado Piauí *	9 840	da Ind. Com. Bras.	1 903
Grande S. Paulo	9 750	Almeida de Magalhães	1 735
Interc. Nacional	9 414	Auxil. Predial	1 719
Nacional Brasil	9 324	Universal	1 687
Administração	9 171	Melhor. Jaú	1 683
Estado Maranhão *	9 124	Fred. Mentz	1 668
Com. Varejista	9 025	Meridional	1 662
de Pernambuco	8 950	Com. Agr. Bras.	1 613
Nobre M. G.	8 498	Agr. e Ind. S.A.	1 591
Bordalo Brenha	8 438	E Com. S.P.	1 549
do R.G. do Norte	8 313	Expans. Ind. S.P.	1 523
Cidade S. Paulo	8 306	Imp. Exp. Ceará	1 490
Estado M. Grosso *	8 255	Cred. Real RGS	1 488
Faro S.A.	8 217	Cred. Sergipense	1 457
Anchieta	8 073	Cívia	1 428
Borges	7 947	de la Nación Arg.	1 401
Estado Amazonas *	7 861	Agr. da Alta Mogiana	1 296
Nações	7 461	das Ind. S.A.	1 275
Estado Ceará *	7 328	Auxil. da Prod.	1 247
Tibagi	7 250	República S.A.	1 239
Com. Ind. Paraíba	7 236	Agro Pec. Est. Goiás	1 216
Leme Ferreira	7 195	Coop. Cred. Metrop.	1 161

## Depósitos à vista

## Depósitos à vista

Rural Coop. Cred. MT  
 Araujo S.A.  
 Ipiranga  
 Des. Agro. Ind.  
 Nac. Transatl.  
 do Juazeiro S.A.  
 Com. Ind. Norte Rio Grande  
 Nac. Bahia  
 do Com. Import.  
 Real de S.P.  
 C.B.G. Stein  
 Mineiro Desc.  
 Agr. Nacional  
 Merc. do Norte  
 Gurgel  
 Agro Merc. Al.  
 Coop. Cred. Pantanal MT  
 Ind. S.P.  
 Liberdade S.A.  
 Brasil. Oeste MG  
 Dumont S.A.  
 Coelho S.A.  
 de Terezópolis  
 Financiador  
 Piratininga  
 B. Irmãos Malzoni  
 J.C. da S. Leca  
 Líder de M.G.  
 Vicente Fiorillo  
 Pagano S.A.  
 Interamerc. Br.  
 Ind. Bras.  
 Nova América  
 C.B. São Carlos  
 de Cred. Solar  
 Carioca do Com.  
 Produção S.A.  
 da Parnaíba  
 de Valores S.A.  
 Metrop. Desc.  
 Coop. Cred. Norsul  
 da Prod. Est. S.P.  
 do Progresso MG  
 Social de Cred.  
 Cred. Pop. Rio Branco  
 Andrade Pinto  
 Americ. Crédito  
 da Ind. Com. GB

1 132 Nacional S/A  
 1 113 UBB  
 1 110 Real  
 1 086 BUC  
 1 057 Com. Ind. S.P.  
 1 044 Est. Guanabara \*  
 1 033 Bamerindus  
 1 012 Merc. S.P.  
 985 Est. M.G.  
 971 Bahia  
 958 Merc. M.G.  
 918 Noroeste  
 852 Est. R. Grande do Sul \*  
 848 Cred. Real M.G.\*  
 804 Minas Gerais  
 774 Auxiliar S/P  
 754 Econômico S/A  
 729 Com. Ind. M.G.  
 723 Comer. Paraná  
 709 Halles  
 700 Est. Paraná  
 696 América do Sul  
 689 City Bank  
 666 Noroeste do Br.  
 661 Bandeir. Com.  
 588 Lar Brasileiro  
 503 BCN  
 486 Nacional Norte  
 486 Francês Brasil  
 464 São Paulo  
 412 Fran. Ital. p/Am. Sul  
 327 Nacional Com.  
 308 Mineiro  
 295 Amazônia \*  
 284 Boa Vista  
 272 Ind. Comer. Sul  
 267 Est. Bahia \*  
 224 Prov. R. Grande Sul  
 188 Bank of London  
 157 M. Mundo  
 148 Est. Sta. Catarina \*  
 141 Regional Brasília  
 116 Est. Pernambuco \*  
 100 Est. R. Janeiro \*  
 98 F.M. Bank Boston  
 58 Safra  
 18 Est. Espírito Santo \*  
 13 Geral do Comer.  
 Est. do Pará \*  
 Tozan  
 Nac. Comer. S.P.  
 Cidade S.P.  
 Est. Goiás \*  
 Comer. Ipiranga  
 Finan M.T.  
 Merc. do Br.  
 Aurea  
 de Tokyo  
 Comer. Prod.  
 Est. Ceará \*  
 Holandês Unido  
 Est. Maranhão \*  
 Nacional Brasil

1 945 751  
 1 930 352  
 1 852 444  
 1 785 000  
 1 315 420  
 1 296 444  
 1 189 974  
 1 102 942  
 824 515  
 793 955  
 779 617  
 776 647  
 767 946  
 743 477  
 738 129  
 668 412  
 662 618  
 655 600  
 646 362  
 629 341  
 621 288  
 594 842  
 590 092  
 551 451  
 537 355  
 492 518  
 479 286  
 477 485  
 467 386  
 430 765  
 430 713  
 415 869  
 350 759  
 330 900  
 330 823  
 324 231  
 322 671  
 261 579  
 255 844  
 250 993  
 223 819  
 223 357  
 210 323  
 187 967  
 172 879  
 167 000  
 153 422  
 144 779  
 143 891  
 136 734  
 132 763  
 130 055  
 129 048  
 127 757  
 127 209  
 125 932  
 117 537  
 109 744  
 104 714  
 100 750  
 98 564  
 94 783  
 92 372

66

## ANEXO 2

Bancos comerciais

Saldo em dezembro 1972

Cr\$ 000

## Depósitos à vista

Banespa \* 3 519 753  
 Bradesco 3 311 963  
 Itaú 2 242 000

\* Bancos oficiais

*Depósitos à vista*

Merc. Descon.  
 Mineiro S.A.  
 Expan. Ind. S.P.  
 F. Barretto  
 S. Caetano Sul  
 Est. Alagoas \*  
 Est. Paraíba \*  
 Agrícola M.G.  
 Economia de S.P.  
 Est. M. Grosso \*  
 Sumitomo Bras.  
 Est. Amazonas \*  
 Bozano, Simonsen  
 Internacional  
 Rio Grande Norte  
 Ant. Queiroz  
 Crédito Territ.  
 Preto Magalhães  
 Itamarati  
 Est. Piauí \*  
 Ítalo-Belga  
 Ind. Pernambuco  
 Progresso M.G.  
 das Nações  
 do Comércio  
 Est. Sergipe \*  
 Econômico M.G.  
 Comercial Aplik

90 885  
 85 259  
 78 430  
 73 927  
 72 284  
 69 253  
 69 052  
 61 528  
 61 436  
 61 378  
 59 884  
 55 269  
 51 433  
 50 832  
 45 546  
 45 392  
 44 791  
 42 499  
 41 701  
 41 073  
 40 283  
 40 218  
 37 955  
 36 473  
 31 057  
 29 292  
 27 386  
 27 068

Merc. Pernambuco  
 Econômico S.P.  
 Nac. Cred. Cooperat. \*  
 Alemão Transatto  
 Rural M.G.  
 Cred. Real R.G. do Sul  
 Merc. Ceará  
 de Pernambuco  
 Julião Arroio  
 S. Magalhães  
 F. Matarazzo  
 Est. do Acre \*  
 Parnaíba S.A.  
 Regional  
 Com. Ind. R.J.  
 Agrop. Est. Golás  
 Prod. e Comer.  
 Roraima  
 Nacion. Argent.  
 Popular Fortal.  
 Ind. Cariri  
 Hermes  
 Cred. Sergip.  
 Real de S.P.  
 Nacional Bahia  
 Comer. Lavoura  
 Financial Portugal  
 da Produção

*Depósitos à vista*

23 723  
 23 706  
 23 440  
 23 063  
 23 040  
 22 242  
 22 050  
 20 787  
 20 348  
 16 104  
 14 643  
 14 511  
 14 337  
 14 134  
 11 695  
 9 939  
 9 917  
 9 713  
 7 324  
 5 701  
 4 301  
 3 987  
 3 898  
 3 880  
 3 518  
 1 631  
 1 398  
 843